



## **Tu tá abandonando tua família!**

**You are abandoning your family!**

**Antonia Thalia da Silva dos Santos <sup>[1]</sup> • Vanessa Franco Neto <sup>[2]</sup>**

Este trabalho, consiste em um recorte de uma dissertação de Mestrado (em desenvolvimento) em que utilizamos entrevistas narrativas como a principal fonte de dados, a partir de narrativas tecidas com/entre professoras de matemática de Buriticupu-MA. Inspiradas na Análise do Discurso foucaultiana, fizemos uma apropriação conveniente numa tentativa de aproximação a partir das nossas interpretações das teorizações foucaultianas. Nessa análise, trataremos o enunciado “tu tá abandonando tua família!”, como efeito discursivo de que a vida da mulher só é legitimada se ancorada na família e no cuidado da gestão doméstica.

A construção enunciativa “tu tá abandonando tua família!” surge como uma expressão de um regime de poder que organiza e disponibiliza uma caixa ficcional com possibilidades de existência às mulheres, inscrevendo limites sobre onde podem estar, como devem se portar e quais escolhas lhes são autorizadas, como uma lembrança constante de que a vida da mulher só é legitimada se ancorada na família e no cuidado da gestão doméstica. Esse enunciado aparece literalmente na narrativa de uma das professoras, não sem manifestação de protesto, resistência e, contraditoriamente, conformidade. Afinal, se há poder, há resistência. Esse exercício de assimilação/rejeição é ininterrupto no exercício de narrar a si mesmas como mulheres inscritas pelo saber matemático, pelo período histórico-político e pelo espaço que habitam.

Tanto Juliana, quanto Billiard (participantes da pesquisa) ao narrarem suas trajetórias, acionam memórias atravessadas se reconhecendo como “uma das únicas” mulheres nos espaços matemáticos, seja na escola, nos encontros formativos, no município ou mesmo na graduação. Reafirmar a ocupação deste espaço como de direito, como uma conquista nada trivial, faz parte do processo de lidar com o atravessamento diuturno do “tu tá abandonando tua família!”.

As duas narrativas, ainda que situadas em contextos diferentes, convergem ao enunciado “tu tá abandonando tua família!”, ou seja, o confinamento da mulher a um não-lugar



dentro da matemática, facilmente questionado, reitera e publicamente por elas reivindicado e defendido. Nos dois casos, a deslegitimação é construída como prática recorrente da vida da mulher-matemática seja pelo gesto de um colega que ocupa o horário da sala de aula para reiterar sua autoridade sobre o conteúdo, ministrado por uma professora mulher, seja pelo julgamento dos alunos que estranham a cara-corpo feminina ocupando o espaço da matemática.

O enunciado é endossado na deslegitimação do conhecimento matemático por ser mulher. O “abandono” aqui é lido como uma expressão da ideia de que “a mulher que ousa ensinar matemática precisa ser posta em seu lugar”, e voltar a cuidar da família. Ademais, o enunciado também se apresenta na contradição em que ao mesmo tempo que o corpo-mulher-matemática se impõe na disputa e ocupação do lugar que lhe é negado, também abre mão desse lugar em momentos oportunos. O "abandono da família" é o pecado original que esse corpo-mulher precisa expiar constantemente a cada interação, seja se calando, seja recuando, para poder, paradoxalmente, continuar a ocupar aquele espaço que “não é propriamente seu”.

---

[1] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul • Campo Grande, MS — Brasil • [thalia\\_santos@ufms.com](mailto:thalia_santos@ufms.com) • ORCID <https://orcid.org/0009-0008-8740-1902>

[2] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul • Campo Grande, MS — Brasil • [vanessa.neto@ufms.br](mailto:vanessa.neto@ufms.br) • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2129-8040>